

Capitalismo, ciência e feminismo!

As feministas acreditam que as conquistas femininas são mérito exclusivamente delas! Esse é um dos grandes mitos do feminismo. Hoje eu vou explicar, de forma sucinta, como os homens ajudaram a criar o feminismo! Este tema é muito complexo e voltarei a escrever sobre ele mais vezes no futuro!

O feminismo não seria possível sem algumas transformações sociais fundamentais. A minha tese é que os homens foram responsáveis pelas transformações sociais e científicas que deram origem ao feminismo. Nesse sentido, sem a ajuda dos homens, o feminismo jamais existiria!

E quais são essas transformações fundamentais? Elas são 3 basicamente:

1. Avanço tecnológico e científico
2. Divisão do trabalho
3. Expansão do sistema capitalista!

Essas 3 condições só foram possíveis graças aos homens! Se não fossem os homens, jamais o feminismo existiria! Isso quer dizer que o feminismo só é viável numa sociedade tecnológica e capitalista! Qualquer sociedade que não seja tecnológica e capitalista decreta quase que automaticamente a morte do feminismo!

Dentre esses 3 fatores, eu destaco o avanço científico como o fator fundamental das mudanças sociais! Sem o avanço da ciência, a tecnologia capaz de engendrar revoluções não seria possível! Os grandes cientistas da era moderna foram homens e eles contribuíram sem saber para a criação do feminismo. Newton e Leibniz contribuíram para o surgimento do feminismo. Como eles fizeram isso? A ciência que eles ajudaram a avançar foi decisiva para as transformações sociais dos séculos posteriores!

Sem o avanço científico não haveria divisão do trabalho! Sem a divisão do trabalho, uma mesma pessoa passaria por todos os estágios da produção e isso tornaria a produção mais lenta e o trabalhador seria mais exigido! O feminismo jamais existiria sem a divisão do trabalho, pois as mulheres se recusariam a fazer as partes mais pesadas da produção artesanal!

A divisão do trabalho permitiu que a produção fosse hierarquizada. Assim, os trabalhos mais pesados seriam separados dos trabalhos mais leves. Assim, os trabalhos mais mecânicos seriam separados dos trabalhos mais intelectuais. A divisão do trabalho criou empregos mais leves e mais intelectuais! Desse modo, o mundo de trabalho se tornou mais atraente para elas!

A tecnologia permitiu a melhora das condições ergonômicas e do esforço realizado no trabalho. Com o avanço tecnológico, o trabalho ficou cada vez mais fácil e isso permitiu novamente a criação de inúmeros empregos, cujas condições ergonômicas possibilitaram o trabalho feminino!

Não podemos separar a divisão do trabalho do avanço tecnológico! Sem avanço tecnológico não haveria divisão do trabalho. E sem avanço da ciência não haveria avanço tecnológico!

Jamais haveria feminismo numa sociedade agrícola e de modo de produção artesanal. A razão disso é simples. Nessa sociedade, a maioria dos trabalhos seriam muito mais pesados do que os trabalhos da dona de casa. Numa sociedade agrícola e sem divisão do trabalho, é muito melhor para a mulher ser apenas dona de casa!

As condições da emancipação da mulher e do trabalho feminino foram criadas justamente pelos homens! O espantoso é que as feministas nunca darão os devidos créditos aos homens. Sem a ciência, cuja construção foi majoritariamente masculina, jamais haveria feminismo! Só há feminismo porque há um mundo de trabalho de condições facilitadas. É porque há cada vez mais divisão de trabalho e empregos leves para as mulheres, que as mulheres querem trabalhar cada vez mais fora e abandonar a casa! A dona de casa só pode ser demonizada numa época em que o trabalho fora de casa é mais leve do que o trabalho doméstico!

O terceiro fator é o sistema capitalista! Então, todas as peças se encaixam. O sistema capitalista foi dependente totalmente dos 2 outros fatores! Sem divisão do trabalho e avanço tecnológico o sistema capitalista não se expandiria! Mas qual é a relação do sistema capitalista com o feminismo? O sistema capitalista tornou a mulher uma consumidora e um trabalhador a mais no exército de reserva que o sistema usa para rebaixar o valor dos salários! A relação disso com o feminismo, é que agora a mulher lucra com a exploração capitalista mais do que a vida doméstica! O capitalismo tornou o mundo fora da casa da mulher muito mais interessante.

Agora, a mulher trabalha num mundo de facilidades e é independente do homem. Dessa forma ela impõe condições aos homens, uma vez que eles não as controlam mais pela dependência financeira!

Mas esse mundo que é tão bom para as mulheres não seria possível, se ele dependesse unicamente das mulheres. O feminismo jamais existiria se ele dependesse exclusivamente das mulheres! Se elas não fossem capazes de construir sozinhas, a ciência, então o feminismo jamais existiria. Sem a tecnologia, a divisão do trabalho e a melhoria das condições de trabalho, as mulheres não iriam desejar o mundo fora de casa!

O mundo criado pela divisão do trabalho e pelo avanço científico e tecnológico possibilitou todas as condições necessárias para a entrada da mulher no mercado de trabalho e no mundo acadêmico! Na medida em que a mulher passou a trabalhar num mundo de divisão de trabalho, o ganho dos outros direitos foi uma consequência automática!

A mulher agora pode ter acesso a trabalhos especializados, já que a divisão do trabalho criou inúmeros trabalhos não braçais para as mulheres! A mulher que trabalha também é um eleitorado importante, logo ela pode ser favorável a um tipo de política específica do empregador capitalista! O surgimento de novos trabalhos especializados criou ofertas de vagas acadêmicas para as mulheres nas mais diversas áreas!

O mundo científico, tecnológico e capitalista criou todas as condições necessárias para que as mulheres fossem incluídas num novo modelo social e jurídico. Ainda que a sociedade agrícola reconhecesse todos os direitos da mulher, o que ela faria com esses direitos? O ela iria reivindicar numa sociedade agrícola? O direito de lavar a

terra? O direito de caçar animais? O direito de negociar propriedades com homens poderosos e perigosos?

Só existe feminismo, porque a sociedade capitalista e tecnológica de hoje oferece inúmeras opções às mulheres. Se elas não tivessem tantas opções, o que elas iriam reivindicar?

Postado por [the Truth](#) às 00:20

Marcadores: [crítica ao feminismo](#), [política](#)

15 comentários:

Anônimo disse...

É isso que dá endeusar um ser (MULHER) que só busca a propria satisfação egoista, é com ESSA MOEDA que pagam os beneficios e melhorias em suas vidas, com desrespeito, humilhações e leis antiéticas(LMP).
Texto verdadeiro.

9 de março de 2011 07:34



BERNARDO disse...

Nosso país é capitalista e isto não podemos negar! O progresso tecnológico é inerente e junto com ele a Secularização e diminuição das forças coercitivas da religião ou a família por exemplo.

Mas já imaginaram como seria nossa sociedade cristã (Toda feminista que se preze ataca o pilar da sociedade ocidental que é o cristianismo), se convertesse ao Islã?

Olhe só essas citações que saiu na Veja dessa semana: Xequê Yusuf Al Qaradawi:

"Pode até haver algumas mulheres que não concordem em apanhar do marido e vejam a punição como Humilhação. Muitas mulheres, porém, GOSTAM de apanhar e consideram adequado que o marido BATA nelas apenas para fazê-las sofrer. - (Conferência de Clérigos Muçulmanos sobre as Regras Religiosas).

O mesmo Yusuf Al Qaradawi: "A circuncisão feminina(mutilação genital), não é obrigatória, mas os pais devem submeter suas filhas a ela se quiserem. Pessoalmente, sou favorável a isso. (islamonline.net, 2007)

"Depois da libertação do iraque, faltará conquistar ROMA. Isso significa que o islã vai retornar à Europa pela terceira vez. Vamos conquistar a Europa. Vamos conquistar a américa". Do mesmo Xequê Yusuf Al Qaradawi. Vide. Veja Pag. 96/97- março.

E ainda nos chamam de "misóginos" e "opressores" apenas por não endeusarmos uma mulher. Se elas acham que nós homens ocidentais, somos opressores, imagina se uma ideologia como essa, (com todo respeito aos muçulmanos), conquistar o ocidente e tirar totalmente a base que sustenta o feminismo, que é a própria "secularização". A tecnologia e a ciência vai ser submetida à religião.

Se nós somos considerados opressores só por falar a verdade imagina num regime de teocracia islâmica!

9 de março de 2011 09:34

Asdrubal disse...

As luzes da cidade convidam-nos para o feminismo tacanho, onde a água da torneira misturada ao detergente em pó na máquina de lavar, torna qualquer mulher uma deusa da praticidade. Quando falta alto na dispensa, o *Citroën Picasso* (que nome...) irá levá-la ao mercado iluminado onde as câmeras de segurança a protegerão do perigo eminente. Alfices esterilizadas estarão em suas mãos, frutas orgânicas e carnes frescas encherão seu carrinho e serão pagos com o cartão de plástico. Na volta para casa a mulher folheia uma revista feminina do tipo *Nova* onde o tema **'Como dar para seu chefe casado sem sentir culpa'** enquanto assiste à televisão com seus duzentos canais de ócio e futilidades dedicados à alma feminina independente a deliciarão até que o sono venha e ela em seus lençóis descanse sozinha sonhando com o homem idiotizado que a faça mais mulher.

Não é proveitoso aqui entrar no mérito de quem produziu as frutas fresquinhas, a carne, o processo químico que resultou no plástico do cartão de crédito, nem do automóvel. **Com certeza em sua maioria terão sido homens, visto que a mulher não quer ocupações na área laboral, apenas os cargos 'white collar' na burocracia estatal ou privada**, enquanto os cargos **'white collar'** ficaram com os homens machistas e insensíveis. O que devemos fazer é dizer, ou melhor, perguntar se a mulher continuaria nesse patamar civilizatório se porventura num destes fatos da vida, ela fosse realocada num ambiente inóspito. Por exemplo num ambiente campestre ou pior, num ambiente insalubre.

Ali, no meio de perigos e incertezas a mulher certamente não desfilaria sua independência urbana, a sua arrogância de fêmea moderna que diz **'não precisar de homem'**. Certamente ela recorrerá a um homem que dedicaria seu tempo, suas habilidades e seu carinho para com a mulher, que destituída de sua anterior arrogância veria nele aquele que lhe faz falta.

9 de março de 2011 13:00

Asdrubal disse...

A Mulher Maravilha é uma farsa. Mas a mulher não se dá por vencida e como não podemos realocá-la num ambiente onde sua arrogância feminista possa ser desmascarada longe do requinte tecnológico e sociológico que lhe dá apoio para que seja o projeto de felicidade que nunca chega, acredito que a solução seja adestrar sua arrogância no seu mundo plastificado mesmo, onde as exigências de *Rainha do Egito* não batem com suas estrias e sua falta de humor de sexta-feira de feriado prolongado.

O que nos cabe é desmascarar a simbologia libertária feminina em vários aspectos. Um deles é o que estamos fazendo aqui. O homem, independente da idade da mulher será um

‘moleque’ na sua concepção arrogante sobre nós. Nós somos invisíveis (tal qual no vídeo anterior) nessa sociedade feminista plastificada, onde modelos anoréxicas com cara de guerra civil ilustram as revistas femininas seguindo padrões impostos por estilistas que não gostam de mulheres para relacionamentos, somente como forma de se ganhar dinheiro no mundo da moda (depois nós que somos machistas). Nós somos ‘dependentes’ para elas, mas porque então o número de mulheres alcoólatras aumenta a cada dia, além das dependentes químicas? Seria para alargar a percepção da mente? Não acredito. Meus dias de ‘amigo de mulheres’ que foram frustrantes me trouxeram algo de bom. Aprendi que mulher que se gaba de ser independente por detrás dos bastidores quer um homem.

Mas para ter sucesso é preciso ficar aqui mesmo na selva de concreto e desmascarar as investidas do inimigo, do feminismo, do ideal de mulher da revista da banca de jornal. Como? ***Não tendo vergonha de nós mesmos, de nossa história nem de vislumbrar um futuro melhor. Auto-conhecimento, empenho, estudo, aprimoramento, tudo isso nos faz melhor para nós e para a mulher.*** Não entrando na filosofia ***chicobuarquiana do homem feminino que as mulheres modernas nos jogam na cara***, mas que renegam quando a coisa aperta. Sabendo distinguir que nem tudo que a mulher fala deve ser registrado em cartório. Enfim, não se deixar enganar pela fala do ‘não mereço tão pouco’ de mulheres que em outros tempos menos inconseqüentes não fariam bobagens assim. Mais do que a dependência para a troca do disjuntor, a mulher precisar ter a certeza de que ela é dependente do referencial do homem, um homem que não se envergonha de si para agradar a ‘a’ ou ‘b’ mas apenas àquela que ele escolheu como companheira.

9 de março de 2011 13:01

Senhor honrado disse...

A minha tese é que os homens foram responsáveis pelas transformações sociais e científicas que deram origem ao feminismo.

Certíssimo... A espécie humana tem macho e fêmea, tudo o que acontece precisa da anuência e auxílio dos dois. Inclua aí o machismo. Sem a mulher mantendo a base por trás dos panos, como ocorre no machismo, criando filhos, cuidando do lar, fazendo trabalhos domésticos que antigamente eram pesados, o homem também não sairia do lugar, porque teria ele que fazer esses serviços e teria pouco ou nenhum tempo pro resto.

Isso quer dizer que o feminismo só é viável numa sociedade tecnológica e capitalista!

Errado. Qualquer estudante de história do primeiro período sabe a respeito de vestígios das sociedades não patriarcais de antigamente, tribos matriarcais de agora e do feminismo que esteve ligado a revolução russa. Nenhuma dessas sociedades tecnológicas ou capitalistas.

O feminismo jamais existiria sem a divisão do trabalho, pois as mulheres se recusariam a fazer as partes mais pesadas da produção artesanal!

Erradíssimo. A mulher das classes mais pobres, maioria, sempre trabalharam e ao contrário de hoje em dia, não eram tarefas fáceis ou leves. Até mesmo tarefas domésticas antigamente eram trabalho pesado. Na época feudal trabalhavam na colheita, na época da

revolução industrial mulheres trabalhavam em fábricas, em sociedades que foram escravizadas mulheres também faziam trabalhos pesados.

A divisão do trabalho criou empregos mais leves e mais intelectuais! Desse modo, o mundo de trabalho se tornou mais atraente para elas!

Certo. Mas se tornou mais atraente para as das classes mais altas que hoje podem ser professoras universitárias, advogadas, médicas, etc. A mulher da classe média pra baixo sempre trabalhou, fosse nas tarefas caseiras que não eram nada leves, no mercado informal ou como empregadas de mulheres e homens ricos, etc.

Não podemos separar a divisão do trabalho do avanço tecnológico! Sem avanço tecnológico não haveria divisão do trabalho.

Frase boba. Divisão de trabalho pode ocorrer independente de avanço tecnológico. E divisão de trabalho pode ocorrer sem avanço tecnológico. Divisão de trabalho existe em qualquer sociedade, antiga ou moderna, tecnológica ou não.

O espantoso é que as feministas nunca darão os devidos créditos aos homens. Na realidade já foram feitas homenagens a homens que lutaram ao lado delas na época do sufrágio, eram chamados sufragistas. E elas também admiram homens como o criador da pílula anticoncepcional, que foi financiado pelo resto da vida por feministas e também homens como Sartre, Bordieu, Foucault.

É porque há cada vez mais divisão de trabalho e empregos leves para as mulheres, que as mulheres querem trabalhar cada vez mais fora e abandonar a casa!

Concordo. Mas agora me responda: Você prefere ser pedreiro, trabalhar pesado, debaixo de sol o dia todo ou trabalhar em escritório, com ar condicionado e ganhando bem mais? Todo mundo quer o melhor pra si. Isso é humanamente compreensível.

Só existe feminismo, porque a sociedade capitalista e tecnológica de hoje oferece inúmeras opções às mulheres. Se elas não tivessem tantas opções, o que elas iriam reivindicar?

Verdadeiro. Mas aí elas virão pra você com uma cara bem cínica e te perguntam: e qual o problema disso? Homens podem desfrutar das melhores opções e nós não? Por quê? Porque nossas bisavós e avós estavam nos bastidores no passado? Você acha que é melhor que a gente ou que tem que ter mais direitos só porque é homem e blábláblá... E aí ferrou né companheiro? Vão te chamar de machista e acabar a discussão na base do vitimismo e te deixando sem ter como continuar.

P.S: Como guerreiro da real vim fazer a possível contra argumentação.

Se algum aparece com esses argumentos, só owna se a mulher tiver pouco estudo, pouco conhecimento ou pouca capacidade de retórica.

Eu melhoraria esse texto se fosse você.

9 de março de 2011 18:55

BKS disse...

Senhor honrado,

No meu entender, o trabalho da mulher de tempos anteriores - no campo principalmente, não tem nada a ver com o feminismo. Uma coisa é o trabalho de economia doméstica (como o caso das tribos indígenas e congêneres) outro é a economia de lucro (onde se produz para o lucro ou então se vende a força de trabalho para o produtor como assalariado). A divisão de trabalho sempre houve, mas o autor se referiu a divisão da sociedade moderna. A mulher que trabalhava em serviços mais manufatureiros não teria tempo de uma Betty Friedan para ficar matutando e escrevendo ladainha da 'exploração da mulher burguesa'. Isso é evidente.

Quanto ao fato das mulheres saírem para trabalhar fora, se deve por causa da inversão na produção da riqueza nos países industrializados. Se antes 70% da riqueza vinha dos manufaturados industrializados e dos produtos agrícolas, agora esses 70% advêm da prestação de serviços, onde as mulheres com qualificação mediana se encaixam perfeitamente, não precisando saber o binômio de Newton para exercer suas funções. Daí que vem a reclamação 'de que elas ganham menos do que os homens, haja vista que , diferente do que você afirma, um mestre de obras ganha muito mais do que uma auxiliar administrativa no ar condicionado, mesmo que ela seja mais qualificada, porém está na área de serviços, mais precarizada e que paga menos. Veja ainda a quantidade de produtos e serviços direcionados à mulher, isso é uma cadeia produtiva imensa. Daí que vem este viés reivindicatório, pois a mulher dentro desta perspectiva feminizante-mercadológica é consumidora, pois se vê representada em produtos e serviços e não por causa de ideais feministas aprendidos sabe-se aonde. Finalizando, deve se ler o texto com a perspectiva contemporânea da sociedade pós-moderna, não com a visão messiânica que a possível sobressalência da mulher em certos períodos históricos possa ter ocorrido - p. ex. na Roma antiga, as mulheres tinham suas posições respeitadas, mas nem por isso eram adeptas do feminismo. Essa é a questão.

9 de março de 2011 21:21

Machado disse...

Só uma pergunta: porquê tantos pontos de exclamação? Soa como texto escrito no calor das emoções.

De resto, seus textos são muito bons.

9 de março de 2011 22:43

Anônimo disse...

Coloquei um link de video interessante sobre a contribuição dos homens na sociedade e a falta de respeito e reconhecimento das mulheres com essa contribuição. O video é curto (aprox. 7 minutos) e infelizmente é em inglês, mas é falado de forma lenta e não é difícil de entender.

Link:

<http://www.youtube.com/watch?v=GLPDBGZiT54>

10 de março de 2011 13:07



Mauricio Trindade disse...

Faz sentido, no que se refere a divisão do trabalho, é parecido com que o Lobo disse em um post;

Tenho algumas teorias sobre o surgimento do feminismo. Penso que o feminismo começou a tomar corpo com o surgimento da Revolução Industrial e do capitalismo industrial, em fins do século XVIII. Quando os trabalhadores foram “desapropriados de suas ferramentas de trabalho” (não sou marxista e nem anticapitalista, estou apenas fazendo uma análise), todos foram para as fábricas. Antes disso, as famílias trabalhavam juntas, onde meninos crescidos (a partir dos 7 anos, mais ou menos) acompanhavam seus pais no trabalho e as meninas, ajudavam suas mães em seus afazeres.

<http://lobosagrado.blogspot.com/2011/01/os-filhos-devem-ser-criados-somente.html>

De fato, o feminismo não sobreviveria sem os homens.

11 de março de 2011 14:15

Ben Linux disse...

Texto ótimo, embora discorde em partes a cerca do capitalismo, vejamos...

Feministas são imensamente esquerdistas, comunistas mesmo. Ao invés de apoiarem empregadores capitalistas, elas apoiam em sua maioria ongs e causas de esquerda. O capitalismo não é um movimento organizado como os de esquerda que possuem ongs, redes e uma ótima organização a nível mundial, a direita é apenas, reações dispersas diante da estratégia esquerdista. Os capitalistas são na verdade usados pelos esquerdistas para obter mais grana, enquanto na verdade estão cavando a própria cova. Para isto leia Lênin. O feminismo então foi fomentado pelo marxismo cultural (pesquisem sobre isso e leiam Gramsci) e pelas elites capitalistas gananciosas. Mas ao olharmos o sistema capitalista e o coletivista, veremos que enquanto o capitalismo falha pela ganância de poucos, o coletivismo falha pela sua própria estrutura, sendo imensamente mais nefasto. Por isso se olharmos o movimento conservador americano, veremos a defesa do capitalismo e a defesa da moral, que dá bases decentes a sociedade. Como a moral conservadora é um obstáculo para a esquerda, ela tratou de destruí-la aos poucos: rock, hippies, contra-cultura, feminismo, abortismo, gayzismo, consumismo etc. Fazendo disso um pacto com os capitalistas na busca ao poder, controlando a população, induzindo comportamentos. O feminismo é então esquerdista/marxista, não direitista/capitalista.

Outra coisa. Mulheres sempre trabalharam fora. A realidade é que sempre vão pegar trabalhos mais leves, e esses eram em menor escala. Leiam os livros sobre a mulher de Regine Pernoud (não tem feminismos idiotas, vale a pena). Numa sociedade agrícola, por exemplo, elas trabalhavam no comércio, nas áreas mais leves da produção e tinha maior

tempo para a família, não que ela fosse amarrada. Essa amarra veio bem depois, é coisa moderna. Tem um texto do Silvio Koerich que fala sobre isso.

11 de março de 2011 20:13

Ben Linux disse...

BERNARDO

O Brasil não é capitalista, mas sim oligárquico, clientelista. Capitalismo é

livre-concorrência. A burocracia aqui impede o capitalismo florescer

livremente e aumentar nosso padrão de vida.

Isso é o mais cômico dessas idiotas, vivem aqui livres e nos apedrejam, ao

invés de lutar pela real liberdade de muitas mulheres realmente oprimidas e agradecer o espaço que tem hoje. Feminismo é caos e luta por poder, não é luta por igualdade.

Asdrubal

Isso aí cara. Belo texto. Parabéns.

Senhor honrado

Feminismo e rev. russa? Falei que feminismo não é capitalista...

Quanto as sociedades matriarcais... Restam evidências e o que ocorreu é

muito distorcido pelo nossos "historiadores". Eram sociedades pagãs,

louvavam a chuva, o Sol, as árvores, o sexo, inclusive sacrificando pessoas

em nome disso tudo aí. Não era nem de longe o sonho das nossas feministas.

Não era o mesmo que defende o símbolo de "igualdade", sustentado hoje.

Aliás, em todas as sociedades há reverências ao feminino: as santas (Idade

Média), as esculturas gregas (Antiguidade), Playboy e filmes românticos

(hoje kkk)... Então por raros vestígios encontrados, supor qualquer forma de "feminismo" é um exagero enorme, uma trapaça mesmo. Sem ordem moral elas deviam ser tratadas muito bem: estupros constantes sem represálias, venda de mulheres, ser tratada como escrava. Feministas, Vamos parar com essa mentalidade de passado glorioso perdido que devemos criar novamente, isso é estupidez.

11 de março de 2011 20:14

Anônimo disse...

De fato, o feminismo não sobreviveria sem os homens.

Mas como o machismo sobreviveria sem mulheres?

Aliás, como qualquer ideologia na raça humana sobrevive sem homens e mulheres?

Não tem como.

O fato da espécie humana ser de reprodução sexuada já dita a sentença.

Odeio feminismo, mas acho que a gente também não pode viajar nos argumentos, senão acabamos é colaborando com feministas.

Inclusive sou da opinião que ficarmos elevando atitudes masculinas em detrimento das femininas, é um tiro no pé dos masculinistas. Deveríamos é passar mais tempo exaltando as virtudes das mulheres corretas, que fazem um serviço nobre e tão necessário quanto o do homem pra humanidade, sendo mães, cuidando de nossos filhos, zelando pelo bem estar da casa, cuidando dos nossos lares enquanto ficamos por conta da vida pública.

Ficar diminuindo o papel da mulher é o tipo de discurso que faz com que mulheres se revoltam contra a ordem natural das coisas e passem a apoiar cada vez mais o feminismo. Creio que quanto mais insistirmos nesse discurso, mais estaremos fazendo com que mais companheiras do sexo oposto se revoltam contra nós, o que não é nada bom.

12 de março de 2011 13:18



Mauricio Trindade disse...

Só esclarecendo uma coisa, o texto em questão fala:

As condições da emancipação da mulher e do trabalho feminino foram criadas justamente pelos homens! O espantoso é que as feministas nunca darão os devidos créditos aos homens.

Foi isso exatamente o que eu disse:

De fato, o feminismo não sobreviveria sem os homens.

"sobreviveria", verbo no futuro do pretérito, isso quer dizer que o movimento feminista (nem vale comparação com o machismo, que nem sequer é movimento, assim como o capitalismo não é uma ideologia se comparado com o socialismo) não sobreviveria sem o auxílio masculino, se o patriarcado fosse realmente como as feministas pintam, os homens jamais dariam espaço para as condições do surgimento do feminismo, mas no começo, foram os intelectuais homens socialistas os maiores advogados das mulheres.

12 de março de 2011 14:24

Anônimo disse...

Pois eu insisto no meu ponto. Participo de comunidades no orkut e realmente tem muita feminista noventa e arrogante. Mas mesmo quando aparecem umas moças que parecem que tem alguma coisa na cabeça, que dizem que são casadas e tem filhos, que não

gostam de promiscuidade, que trabalham meio período enquanto os filhos estão na escola ou aprovam que mulher trabalhe mesmo assim, o que os guerreiros fazem?

Ficam falando que mulheres são burras, são incompetentes, não servem pra nada, não são capazes de criarem nada.

Até essas mulheres que são do tipo Amélia e a princípio estavam do nosso lado acabam se revoltando e deixando a comunidade ou passando a ver feministas com mais simpatia.

Não é chamando mulheres de burras, incompetentes, vadias, por causa das feministas, que vamos trazer mulheres de bem pro nosso lado.

Desse jeito damos é força pro inimigo.

Elas acabam achando que as feministas tem razão em tudo.

Até acho que elas defendem algumas causas nobres, mas exageram na dose quando querem pintar todo homem como vilão e não apenas agressores desonrados ou quando defendem aborto.

13 de março de 2011 09:45

Anônimo disse...

na pré- história a mulher é muito observadora. se não fosse ELAS, eles nao seriam nada. Se não fossem elas e por serem tão observadoras os homens nao descobririam q as sementes q caíam no chão brotavam e surgiriam alimentos,então nao julgue as mulheres pois elas fizeram história e nao dependem de homens!!!!!!!!!!!!!!

3 de abril de 2011 11:32